

Questão 67

As cidades em que vivemos hoje são fechadas de maneiras que refletem o que aconteceu no mundo da tecnologia. Na imensa explosão urbana que ocorre atualmente no Sul Global - na China, na Índia, no Brasil, no México, nos países da África Central -, grandes empresas das finanças e da construção estão padronizando a cidade; no momento em que o avião aterrissa, talvez não possamos distinguir Pequim de Nova York. Seja no Norte ou no Sul, o crescimento das cidades não gerou grandes experimentações na forma. O complexo comercial, o *campus* universitário, a torre residencial erguida num recanto de um parque não são formas favoráveis à experimentação por serem autossuficientes, e não abertas a influências e interações externas.

(Adaptado de Richard Sennett, *Construir e habitar. Ética para uma cidade aberta*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2018, p. 22.)

De acordo com a visão do autor, podemos afirmar que:

- a) O processo de urbanização é bastante diferenciado no mundo todo, promovendo novas experiências que abrem os espaços à criatividade.
- b) As formas urbanas autossuficientes não homogeneizam as cidades, pelo contrário, as tornam lugar de novas complexidades e interações.
- c) A cidade fechada deriva de sua instrumentalização para a eficácia, empobrecendo experiências e tomando o espaço habitado mais artificial.
- d) A paisagem urbana é, cada vez mais, a expressão de potencialidades locais, demonstrando a despadronização das formas construídas.

RESPOSTA

Alternativa C

O texto de Sennett trata a paisagem urbana global como homogeneizada, padronizada, difícil de distinguir Pequim de Nova York. A questão C é a única alternativa que corresponde com essa visão. As outras respostas mostram as diferenças e complexidades dos espaços locais.